



**10º ENCONTRO** CIÊNCIA POLÍTICA E A POLÍTICA:  
MEMÓRIA E FUTURO  
Associação Brasileira de Ciência Política  
Belo Horizonte  
30 de agosto a 2 de setembro - 2016

## **X ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIÊNCIA POLÍTICA**

30 de agosto - 02 de setembro de 2016

Belo Horizonte/MG

AT: Ensino e Pesquisa em Ciência Política e Relações Internacionais

### **CINCO ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NAS DISCIPLINAS DE HISTÓRIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS NA ERA MODERNA (1618-1814) E CONTEMPORÂNEA (1815-1945) NO CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**

Dr. José Renato Ferraz da Silveira (UFSM)

Augusto César Dall'Agnol (UFSM)



**10º ENCONTRO** CIÊNCIA POLÍTICA E A POLÍTICA:  
MEMÓRIA E FUTURO  
Associação Brasileira de Ciência Política  
Belo Horizonte  
30 de agosto a 2 de setembro - 2016

## **Ensino e aprendizagem nas disciplinas de História das Relações Internacionais na era moderna (1618-1814) e contemporânea (1815-1945) no curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de Santa Maria**

Dr. José Renato Ferraz da Silveira<sup>1</sup>  
Augusto César Dall'Agnol<sup>2</sup>

### **Resumo**

O presente artigo trata das estratégias de ensino e aprendizagem adotadas nas disciplinas de História das Relações Internacionais na era moderna e contemporânea do curso de RI Universidade Federal de Santa Maria. Utilizamos, assim, da revisão bibliográfica, a partir de um conjunto de obras voltadas a metodologia do ensino superior, e através da pesquisa participante, adotamos técnicas qualitativas e quantitativas de coleta de dados que emprestam maior significação e generalidade aos dados obtidos. O objetivo do trabalho é avaliar as cinco estratégias de ensino aprendizagem utilizadas nas duas disciplinas: i) portfólio/diário, que busca repassar o conhecimento obtido em classe e incentivar as pesquisas no pós aula sobre os assuntos tratados na mesma; ii) debate entre as visões interpretativas, ou seja, como diferentes autores discorrem acerca do mesmo tema; iii) exposição introdutória dos conceitos e categorias analíticas fundamentais ao estudo da HRI; iv) motivação através do humor, seja através de analogias com fatos atuais ou com associações que permitem aos alunos uma maior absorção do conteúdo proposto e; v) entusiasmo, ou seja, a proatividade antes, durante e após o horário de aula, um diálogo constante com os discentes. Buscamos, também, compreender como os discentes avaliam o seu aprendizado e comportamento ao longo do semestre a partir dessas cinco ferramentas didático-pedagógicas empregadas nas duas cadeiras, e como os mesmos avaliam o nível de dificuldade e clareza dos textos propostos, das avaliações, das aulas e dos estudos dirigidos/outras atividades. Serão realizados questionários com o público envolvido, de 54 alunos, que cursaram as disciplinas no ano de 2015/2 e 2016/1, além de entrevista com um número limitado de discentes. Neste sentido, será solicitado aos alunos que avaliem o grau de contribuição - ou não contribuição - das metodologias utilizadas pelo docente na disciplina, além de solicitar dos mesmos o grau de dificuldade e aceitabilidade das atividades e propostas pedagógicas. Com o intuito de demonstrar se os instrumentos aplicados em sala de aula são eficazes no processo de aprendizagem e de maior motivação aos conteúdos ensinados em classe, o presente estudo pretende-se frutífero ao passo que dialoga com a linha em que se insere dentro do X Encontro da Associação Brasileira de Ciência Política. Ou seja,

---

<sup>1</sup>José Renato Ferraz da Silveira é doutor em Ciência Política pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). É coordenador do curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Líder do Núcleo PRISMA (Pesquisas em Relações Internacionais de Santa Maria). Docente das disciplinas de História das Relações Internacionais I e II desde 2010. E-mail: [jreferraz@hotmail.com](mailto:jreferraz@hotmail.com). CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4118982709248739>.

<sup>2</sup>Augusto César Dall'Agnol é graduando em Relações Internacionais pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Pesquisador do Núcleo PRISMA (Pesquisas em Relações Internacionais de Santa Maria). Foi monitor da disciplina de História das Relações Internacionais I (CIE 1059) em 2014/2 e 2015/2 e da disciplina de História das Relações Internacionais II em 2015/1 e 2016/1. E-mail: [a.agnol@gmail.com](mailto:a.agnol@gmail.com). CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/199548041655248>.



**10º ENCONTRO** CIÊNCIA POLÍTICA E A POLÍTICA:  
MEMÓRIA E FUTURO  
Associação Brasileira de Ciência Política  
Belo Horizonte  
30 de agosto a 2 de setembro - 2016

acreditamos que o estudo proposto colabore com o fomento e estímulo a reflexão sobre a docência e a pesquisa e seus diferentes métodos e abordagens como parte integrante e necessária da atividade acadêmica.

**Palavras-chave:** Estratégias de ensino aprendizagem. Universidade Federal de Santa Maria. Relações Internacionais. História das Relações Internacionais. Metodologia do ensino superior.

## **INTRODUÇÃO**

O presente estudo entende que, para o processo de ensino e aprendizagem no ensino superior, são fundamentais estratégias didático-pedagógicas. Assim, para o domínio adequado da disciplina pelo professor, consideramos que é fundamental o preparo especializado na matéria, isto é, o professor conhecer com profundidade o tema que será exigido no programa, para o bom e adequado funcionamento da disciplina. Além disso, notamos que é de suma importância que o docente possua instrumentos e aplicações práticas para o aprendizado e eventuais problemas formulados pelos alunos ao longo do período letivo.

O objetivo geral do presente trabalho busca, então, compreender como se dão os interesses e expectativas dos discentes das disciplinas de História das Relações Internacionais I e II (HRI I e II), do curso de Relações Internacionais (RI) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em relação as metodologias utilizadas pelo professor Doutor José Renato Ferraz da Silveira. Ou seja, quais são os métodos de ensino que, na opinião dos discentes, mais rentabilizam a sua aprendizagem? Apresenta-se, aqui, também, como objetivos específicos deste trabalho: i) contribuir para a caracterização das circunstâncias que poderão estar na base de uma aprendizagem que os alunos consideram de sucesso; ii) identificar a influência do trabalho na sala de aula para o enriquecimento dos métodos de estudo dos discentes; iii) mapear as preferências dos alunos quanto aos métodos de estudo por ele adotados; iv) conhecer as opiniões dos discentes quanto à forma como veem o acompanhamento do seu percurso escolar pelo seu professor e monitor das disciplinas de HRI I e II e, por fim; v) contribuir para o ensino e aprendizagem da disciplina de HRI dentro dos cursos de Relações Internacionais e Ciência Política em âmbito nacional.

### **1 Conteúdos programáticos das disciplinas**

A presente seção do trabalho tem como objetivo apresentar rapidamente o programa das disciplinas de HRI I e HRI II. Cumpre destacar, desde já, que as disciplinas são obrigatórias na grade curricular do curso e são oferecidas no primeiro e segundo semestre de



**10º ENCONTRO** CIÊNCIA POLÍTICA E A POLÍTICA:  
MEMÓRIA E FUTURO  
Associação Brasileira de Ciência Política  
Belo Horizonte  
30 de agosto a 2 de setembro - 2016

cada ano. A cadeira de Introdução às Relações Internacionais é pré-requisito da disciplina de História das Relações Internacionais I, que deve ser cursada como pré-requisito da disciplina de História das Relações Internacionais na era contemporânea. São disciplinas de 60 horas/aula, de 4 créditos, oferecidas no período vespertino, das 13:30 às 17 horas. Compõem, assim, o quadro das chamadas disciplinas específicas de Relações Internacionais.

A disciplina de História das Relações Internacionais na era moderna (1618-1814) discute a emergência do mundo europeu, as suas vantagens e desvantagens frente a outras civilizações, a Guerra dos Trinta Anos e o papel desempenhado pelo cardeal Richelieu, o Absolutismo e o surgimento das instituições burocráticas, as Revoluções liberais (inglesa e francesa), e as Guerras Napoleônicas que repercutem no processo de independências dos países latino americanos. A bibliografia básica da disciplina inclui os seguintes livros: Ascensão e queda das Grandes Potências de Paul Kennedy; A Diplomacia de Henry Kissinger; As linhagens do Estado Absolutista de Perry Anderson; Revoluções Burguesas de Modesto Florenzano e a Era das Revoluções de Eric Hobsbawm.

Já a disciplina de História das Relações Internacionais na era contemporânea (1815-1945) busca introduzir os estudantes à análise geoestratégica e diplomática das principais potências europeias no século XIX e o surgimento das potências não europeias e as futuras superpotências no século XX. Nesse sentido, examinamos a evolução das relações internacionais no Congresso de Viena, no início do século XIX, ao colapso do mundo europeu e o surgimento da bipolaridade no século XX; e contextualizamos e debatemos as principais categorias analíticas - razão de Estado, equilíbrio de poder, percepção de ameaça, polaridade, polarização e dilemas-escolhas racionais dos estadistas. A literatura básica discutida na disciplina inclui: História das Relações Internacionais contemporâneas de José Flávio Sombra Saraiva; A diplomacia de Henry Kissinger; Relações Internacionais: teoria e história de Demétrio Magnoli; A era dos impérios de Eric Hobsbawm; Ascensão e queda das Grandes Potências de Paul Kennedy; Cooperação e conflito nas relações internacionais: uma leitura essencial para entender as principais questões da política mundial de Joseph Nye.

Nas próximas duas seções, trabalharemos as cinco estratégias didático pedagógicas utilizadas nas duas disciplinas - portfólio/diário, debate entre as visões interpretativas, exposição introdutória dos conceitos e categorias analíticas, motivação através do humor e o entusiasmo. Na segunda seção, faremos uma análise do feedback dos alunos através dos instrumentos de coleta de dados (questionários e entrevistas). Conforme Gil (2011, p. 64):

Fornecer feedback é uma tarefa que exige do professor, antes de mais nada, disposição para ouvir. Muitos professores, no afã de oferecer o máximo para os alunos, falam



**10º ENCONTRO** CIÊNCIA POLÍTICA E A POLÍTICA:  
MEMÓRIA E FUTURO  
Associação Brasileira de Ciência Política  
Belo Horizonte  
30 de agosto a 2 de setembro - 2016

o tempo todo. Ora, esse comportamento é completamente equivocado. Para facilitar a aprendizagem, o professor deve, em muitos momentos, deixar de ser emissor e assumir o papel de receptor para saber em que medida os alunos estão compreendendo o que está sendo transmitido.

## **2 As cinco estratégias didático pedagógicas**

Essa seção tem como objetivo apresentar as cinco estratégias didático pedagógicas utilizadas nas disciplinas de História das Relações Internacionais na era moderna e contemporânea. Isto é, discorre-se acerca: a) do portfólio/diário; b) do debate entre as visões interpretativas acerca do fenômeno internacional estudado; c) da exposição introdutória dos conceitos clássicos e categorias analíticas das situações enfocadas; d) da motivação do aprendizado dos alunos através do humor; e) do entusiasmo para manter o foco, concentração e atenção dos discentes na aula.

*Portfólio/diário:* o objetivo do diário ou portfólio de classe é registrar todas ou a maioria das informações passadas em sala de aula. Exige-se que o aluno faça a leitura prévia dos textos, procure a biografia do autor, pesquise sobre os fatos, datas e personagens históricos. Ou seja, é uma pesquisa individual e a medida que o aluno crie interesse sobre o tema/matéria, ele buscará mais curiosidades sobre cada assunto comentado. Por exemplo, na disciplina de História das Relações Internacionais na era moderna, trabalhamos a guerra dos 30 anos. O discente pesquisará se achar proveitoso: o estopim da guerra, as motivações, os estadistas envolvidos, os documentos pós guerra dos 30 anos, sobre Vestfália e etc. Ou seja, o diário pode estimular o aluno a ter prazer em aprender, paixão pelo conhecimento, desejo de pesquisar mais, descobrir a história por trás das informações, dar personalidade a elas. Não adianta querer ter paixão em aprender sem investigar o que está por trás das informações. Como afirma Cury (2012, p. 64): “a história da informação dá tempero, turbina o prazer de aprender”.

Por fim, o hábito de relatar no diário todas as aulas semanais faz com que aumente a quantidade e qualidade das informações de cada aluno, pois além do assunto ser trabalhado pelo professor em sala de aula, ele também é profundamente detalhado pelo aluno quando comentado no diário. Essa técnica praticamente exige que o aluno reveja toda matéria dada em sala, e sendo assim, tudo o que foi falado passa a ser absorvido com maior facilidade por



**10º ENCONTRO** CIÊNCIA POLÍTICA E A POLÍTICA:  
MEMÓRIA E FUTURO  
Associação Brasileira de Ciência Política  
Belo Horizonte  
30 de agosto a 2 de setembro - 2016

cada um, quanto mais se pesquisar sobre o tema maior será o acúmulo de informações. De acordo com Gil (2011, pp.115-116):

O diário de curso é constituído pelo registro diário e conciso das atividades realizadas no curso. Para que se torne útil, o diário deve apresentar visão crítica do curso, tanto no referente à forma de sua apresentação quanto à utilidade de seus conteúdos e de seu desempenho pessoal. O diário de curso é uma estratégia que envolve a autoavaliação e serve fundamentalmente para avaliar a atitude do aluno em relação ao curso. Requer, portanto, todo um trabalho do professor e do aluno para que este, de forma honesta, seja capaz de observar a si mesmo, relacionar o seu desempenho com os objetivos propostos e reconhecer tanto os seus sucessos quanto as suas falhas.

*Debate entre as visões interpretativas:* o estímulo ao debate, a reflexão e a defesa de aspectos ligados a uma visão interpretativa de um determinado fenômeno das relações internacionais é uma ferramenta didático pedagógica utilizada nas duas disciplinas de História das Relações Internacionais. Ao “obrigar” o aluno a ter um posicionamento de uma determinada visão contrária a outra reforça a necessidade do mesmo em defender pontos de vista a partir de um arcabouço de ideias ligadas a essa visão. Por exemplo, na cadeira de História das Relações Internacionais na era contemporânea, há um debate sobre quem “iniciou” a Guerra Fria: os Estados Unidos, a União Soviética ou foi o sistema internacional que impeliu as duas superpotências a rivalidade histórica?

Assim, entende-se que o debate e a defesa da visão interpretativa requer atributos de oratória (retórica e eloquência), pesquisa sobre a visão a ser defendida e as visões a serem rebatidas, pesquisa sobre autores, fatos, ideias e elementos que contribuem para fortalecer o ponto de vista defendido. De acordo com Gil (2011, p. 76), os debate/discussão favorecem

a reflexão acerca de conhecimentos obtidos mediante leitura ou exposição; desenvolver novos conhecimentos mediante a utilização de conhecimentos e experiências anteriores; favorecer o enfoque de um assunto sob diferentes ângulos; dar oportunidade aos alunos para formular princípios com suas



**10º ENCONTRO** CIÊNCIA POLÍTICA E A POLÍTICA:  
MEMÓRIA E FUTURO  
Associação Brasileira de Ciência Política  
Belo Horizonte  
30 de agosto a 2 de setembro - 2016

próprias palavras e sugerir aplicações para esses princípios; ajudar os alunos a se tornarem conscientes dos problemas que aparecem na informação obtida a partir de leituras; facilitar a aceitação de informações ou teorias contrárias às crenças tradicionais ou ideias prévias.

*Exposição introdutória dos conceitos clássicos e categorias analíticas das situações enfocadas:* os conceitos clássicos das relações internacionais, como ordem, polaridade, polarização, paz, guerra, conflito, cooperação são exaustivamente citados ao longo do semestre nas duas disciplinas de História das relações internacionais. Além do que algumas categorias analíticas são utilizadas para compreensão e elucidação das ações, percepções dos atores envolvidos. Entendemos que a exposição introdutória dos conceitos clássicos e das categorias analíticas das situações enfocadas possibilitam ao aluno memorizar e reter as informações com maior amplitude.

Dessa forma, compreende-se, aqui, que o procedimento que favorece a retenção e a memorização dos conceitos e categorias é a repetição. Ao expressar o conceito e repeti-lo, com criatividade e bom humor, favorece o aprendizado e a retenção da informação. A exposição, portanto, é feita de forma oral e os alunos ao anotarem a conceituação e ouvirem a repetição do conceito pelo professor - procedimento didático - “proporciona o armazenamento duradouro das informações e não fica nos limites da memória a curto prazo” (GIL, 2011, p. 64).

*Motivação através do humor:* motivar os alunos é um componente fundamental para a aprendizagem. O docente seja através do uso de múltiplos recursos de ensino ou contar histórias durante a aula, ele está motivando ou aparentemente está motivando os alunos. A motivação pressupõe relacionamento intenso entre professor e alunos. Ou seja, estimular a reflexão acerca de determinado problema, promover um clima de descontração entre os alunos, desenvolver a empatia, apresentar os conteúdos do tema tratado e elaborar questões para que os alunos possam ir atrás das respostas. Nas disciplinas de História das Relações Internacionais, o humor é um instrumento utilizado. Com uso de trocadilhos, frases espirituosas e exemplos pitorescos, há uma busca permanente de manter atenção dos discentes.

Há o uso, também, de técnicas para o domínio de aprendizagem sob uma perspectiva afetiva. O domínio afetivo envolve cinco categorias: receptividade, resposta, valorização, organização e caracterização por um valor ou complexo de valores. Outro recurso utilizado,



**10º ENCONTRO** CIÊNCIA POLÍTICA E A POLÍTICA:  
MEMÓRIA E FUTURO  
Associação Brasileira de Ciência Política  
Belo Horizonte  
30 de agosto a 2 de setembro - 2016

por exemplo, é solicitar a participação dos alunos. A atenção e a motivação se torna maior, principalmente, quando as questões possam ser respondidas sem maiores dificuldades. Para Gil (2011, p. 62)

Para manter a motivação dos alunos em nível elevado, convém que o professor procure despertar o seu interesse. Isso pode ser feito mediante a apresentação dos conteúdos de maneira tal que os alunos se interessem em descobrir a resposta, que queiram saber o porquê, e assim por diante. Convém também que o professor procure demonstrar o quanto a matéria pode ser importante para o aluno. À medida que este sinta que o aprendizado de determinada matéria lhe é necessário para alguma coisa, ele certamente estará mais motivado para aprender.

*Entusiasmo:* por fim, entusiasmo do professor “contamina” os alunos. Demonstrar e reforçar a necessidade do aprendizado da disciplina e dos conteúdos da mesma é imprescindível para manter os alunos atentos e focados no ensino-aprendizagem. Uma das estratégias para manter os alunos entusiasmados é favorecer a tomada de anotações, estimular os alunos a falar, a fazer sugestões e a ampliar as ideias apresentadas, fazer perguntas. Nas disciplinas de História das Relações Internacionais, todas estas técnicas são utilizadas em maior ou menor grau/duração.

### **3 Análise dos instrumentos de coleta de dados**

Após a exposição dos conteúdos programáticos das disciplinas e das cinco estratégias didático pedagógicas utilizadas, parte-se para a parte de análise dos questionários e entrevistas realizados. Busca-se, a partir destes, inferir alguns pontos relativos ao processo de ensino e aprendizagem empregado nas disciplinas de HRI e II. Abaixo, segue o modelo do questionário aplicado aos alunos.





**10º ENCONTRO** CIÊNCIA POLÍTICA E A POLÍTICA:  
MEMÓRIA E FUTURO  
Associação Brasileira de Ciência Política  
Belo Horizonte  
30 de agosto a 2 de setembro - 2016

---

**Questionário aplicado aos discentes 2016/1 (HRI II - UFSM)**

O professor Doutor José Renato Ferraz da Silveira, juntamente com o monitor da disciplina Augusto César Dall'Agnol estão a desenvolver um estudo sobre o processo de ensino aprendizagem nas disciplinas de História das Relações Internacionais I e II. Tendo em conta que o objetivo deste estudo é corresponder aos interesses e expectativas dos discentes, a tua opinião revela-se de extrema importância.

- **Favor responder ao questionário abaixo, ciente de que as tuas respostas são sempre corretas e confidenciais.**
- **Assinale, em cada item as três opções que consideras mais importantes por ordem decrescente, utilizando os números de 1 (o mais importante) até 3 (menos importante) até a letra F, e assinalando um X na opção escolhida a partir da letra G.**

**a) Uma aula que contribui para a tua aprendizagem deve decorrer em uma sala:**

- Bem arejada (janelas abertas ou ar-condicionado ligado);
- Bem iluminada (luzes ligadas e persianas abertas);
- Bem arrumada (cadeiras alinhadas).

**b) Eu aprendo mais facilmente quando o professor:**

- Explica a matéria utilizando do quadro;
- Explica a matéria com recurso a materiais de apoio (slides);
- Explica a matéria seguindo o roteiro entregue aos alunos.

**c) As características fundamentais de um professor são:**



*Ser bom conselheiro (no que se refere a futuros estudos, sugestão de leituras);  
Mediar a discussão, trazendo perguntas e reflexões sobre o assunto;  
Manter a autoridade/respeito na sala de aula;*

**d) Os métodos de trabalho que mais me ajudam na compreensão na sala de aula são:**

*Fazer o resumo da aula expositiva;  
Sublinhar o mais importante nos textos;  
Fazer esquemas da matéria;*

**e) Na aula, facilita a minha aprendizagem:**

*A realização de trabalhos avaliativos em grupo/dupla;  
O debate de ideias e pontos de vista dos textos;  
A apresentação de trabalhos de outros colegas (seminários);*

**e) Na aula, facilita a minha aprendizagem (responder também):**

*A realização de atividades interativas (diálogos, trabalhos em grupo);  
O uso de meios audiovisuais na sala de aula (documentários, filmes);  
A explicação do professor.*

**f) O que tu achas que avalia de melhor forma o teu conhecimento?**

*Duas provas com quatro questões dissertativas;  
Duas provas com quatro questões dissertativas e quatro objetivas;  
Duas provas com oito questões objetivas, sendo que tu podes escolher duas para não responder.*

**g) Qual é o nível de importância que tu atribuis ao estudo dirigido?**

*Muito importante;  
Faço por obrigação/nota;  
Não me ajuda em nada;*

**h) Qual é o nível de importância que tu atribuis ao portfólio/diário?**

*Muito importante;  
Faço por obrigação/nota;  
Não me ajuda em nada;*

**i) Qual é o nível de dificuldade que tu atribuis ao estudo dirigido e às outras atividades avaliativas?**

*Difícil;  
Intermediário;  
Fácil.*

**j) Qual é o nível de dificuldade que tu atribui às provas da disciplina (HRI I)?**

*Difícil;  
Intermediário;  
Fácil.*

**k) Tu gostarias de realizar leituras em outros idiomas na disciplina de História das Relações Internacionais II?**

*Sim;  
Indiferente;  
Não.*

**l) Em que outros idiomas tu gostarias de realizar as leituras obrigatórias na disciplina de História das Relações Internacionais II?**

*Ingês;  
Francês;  
Espanhol.*



Semestre: \_\_\_

Sexo: \_\_\_

Idade: \_\_\_

*Obrigado pela tua colaboração!*

### 3.1 Análise dos questionários e resultados nas avaliações

Ao se analisar os questionários<sup>3</sup> aplicados aos discentes, algumas importantes inferências podem ser realizadas em relação a visão dos alunos em relação das estratégias de ensino e aprendizagem utilizadas ao longo das disciplinas de História das Relações Internacionais II.

Inicialmente, cumpre-se destacar a relação entre o exercício do portfólio e estudo dirigido e as notas atingidas pelos discentes na primeira prova do bimestre. Contata-se, assim, que as notas máximas na prova bimestral tem relação direta (91,48% do casos) com o empenho na realização do portfólio e do estudo dirigidos - atividades que exigem dedicação e empenho para receberem as notas máximas, como se observa no Quadro 1 abaixo.

#### QUADRO 1 - Relação de resultados obtidos nas avaliações.

Atividade/Resultado	Número de alunos	Porcentagem de alunos
Gabariou portfólio + estudo dirigido	34	65, 38% (em relação ao total de 52 alunos da disciplina)
Gabariou a prova bimestral	21	40,38% (em relação ao total de 52 alunos da disciplina)
Gabariou a prova e o portfólio + estudo dirigido	19	91,48% (em relação aos 21 alunos que gabaritaram o bimestre)
Gabariou a prova sem gabaritar o portfólio + estudo	02	9,52% (em relação aos 21 alunos que gabaritaram o bimestre)

<sup>3</sup> Todos os 52 alunos devidamente matriculados na disciplina de HRI II, 2016/1 responderam o questionário.



dirigido		
Gabariou o portfólio + estudo dirigido, mas não gabariou a prova	13	38,23% (em relação aos 34 alunos que gabaritaram portfólio + estudo dirigido)

Fonte: Elaboração dos autores.

Em relação aos questionários<sup>4</sup>, algumas informações chamam atenção: i) 85,1% dos alunos assinaram que uma sala bem arrumada é o item que menos contribui para a aprendizagem em uma sala de aula, ficando empatados em termos de relevância uma sala bem arejada e uma sala bem iluminada; ii) 55% dos alunos apontam que aprendem mais facilmente quando o professor explica a matéria seguindo o roteiro entregue aos alunos, enquanto a utilização de materiais de apoio pelo professor representam o item menos importante (48,93%) para a aprendizagem; iii) 76,59% dos alunos sinalizam que a autoridade/respeito do professor na sala de aula como o característica menos fundamental para um professor, enquanto 65,95% apontam que a característica mais importante em um professor é mediar a discussão trazendo perguntas e reflexões acerca do assunto tratado.

Em um segundo momento, destaca-se que: iv) 51,05% dos alunos sinalizam que sublinhar o mais importante nos textos é o elemento menos importante para a compreensão da matéria; v) 74,46% dos alunos indicam que o debate de ideias e pontos de vista dos diferentes textos é a característica que mais facilita a aprendizagem, enquanto 81,1% dos alunos apontam que o elemento menos importante para a aprendizagem é a apresentação de trabalhos de outros colegas; vi) 63,8% dos alunos destacam que o uso de meios audiovisuais é o elemento que menos facilita a aprendizagem, enquanto 59,57% apontam que a explicação do professor é o elemento mais importante para aprendizagem.

Em um terceiro momento, infere-se que: vii) a maior parte dos alunos entendem que o que melhor avalia o seu conhecimento são duas provas com quatro questões dissertativas e quatro questões objetivas; viii) 59,5% dos alunos entendem que o estudo dirigido é muito importante, 29,7% fazem pro obrigação/nota enquanto apenas 8,51% acreditam que ele não ajuda em nada no processo de aprendizado; ix) números muito aproximados são inferidos

---

<sup>4</sup> Devido à extensão do cruzamento dos dados obtidos nos questionários e entrevistas, a tabulação dos dados retirados dos questionários pode ser solicitada aos autores via e-mail indicado na capa do presente trabalho.



acerca da relevância do portfólio; x) 63,8% apontam que o nível de dificuldade do estudo dirigido e do portfólio é intermediária, enquanto 29,7% acreditam que eles sejam difíceis e apenas 6,38% acreditam que sejam fáceis.

Por fim, depreende-se que: xi) 82,97% dos alunos entendem que as provas bimestrais são de dificuldade intermediária, enquanto 10,63% consideram provas fáceis e apenas 8,51% entendem que se tratam de provas difíceis; xii) 48,9 gostariam de fazer leituras em outras línguas para além do português, 42% são indiferente a leituras em outros idiomas e apenas 8,51% não gostariam de fazer leituras em outros idiomas. Finalmente, xiii) uma maioria esmagadora de 78,7% dos alunos gostariam de fazer leituras adicionais em língua inglesa em detrimento de leituras em francês ou em espanhol.

### **3.2 Análise das entrevistas dos discentes**

Em primeiro lugar, cumpre destacar que os cinco entrevistados foram selecionados de acordo com o interesse em participar das atividades que compuseram o presente trabalho<sup>5</sup>. Assim, percebe-se a recorrência de alguns argumentos nas diversas respostas das entrevistas semi estruturadas, que é o que se busca trazer nessa subseção. Primeiro, tratar-se-á da visão dos alunos acerca de como o aluno avalia o portfólio desenvolvido ao longo das disciplinas de HRI I e II para o processo de aprendizagem. Ou seja, em que medida o aprendizado do discente melhora, ou não, a partir da confecção do portfólio/diário. Em segundo lugar, buscar-se-á trazer alguns argumentos acerca da interpretação dos alunos em relação a como estes avaliam o portfólio desenvolvido ao longo das disciplinas de HRI I e II para o processo de aprendizagem. Ou seja, em que medida o aprendizado dos alunos melhora, ou não, a partir da confecção do portfólio/diário. Em um terceiro momento, buscar-se-á a importância que o discente atribui aos conceitos centrais das RI para a compreensão das HRI. Isto é, em que medida os conceitos elucidam os fatos históricos estudados pelos alunos? Em quarto lugar, buscar-se-á compreender como o aluno entende que que o humor (frases espirituosas e exemplos pitorescos) constitui-se como estratégia de ensino e aprendizagem. Por fim, buscar-se-á entender quais seriam os instrumentos didáticos e pedagógicos que, na visão do aluno, estimulariam os alunos a participar da classe e do debate. Ou seja, quais são os instrumentos que levam os alunos a ter uma atitude mais proativa em sala de aula e que poderia ser expandidos aos outros discentes?

---

<sup>5</sup> As respostas das entrevistas podem ser solicitadas através dos e-mails dos autores.



**10º ENCONTRO** CIÊNCIA POLÍTICA E A POLÍTICA:  
MEMÓRIA E FUTURO  
Associação Brasileira de Ciência Política  
Belo Horizonte  
30 de agosto a 2 de setembro - 2016

Assim, acerca do portfólio, o discente Leonardo M. Castagna, assinala que as suas pesquisas “vão além do que é abordado em aula [...], possibilitando um aprofundamento maior e até mesmo uma análise diversificada sobre tais assuntos. É por esses motivos, que considero o portfólio uma ótima ideia que deve ser levada adiante”. Gabriela A. de Borba aponta que o portfólio “foi de extrema importância para o meu aprendizado”. Yuri B. Coutinho diz que o portfólio “constrói cada vez mais confiança para a produção de textos e artigos”. Guilherme Cardoso assinala que “apesar deste trabalho custoso dos pupilos, os portfólios quase sempre são pouco significativos na composição das notas finais. Para mim, este é um ponto que precisa de maior atenção dos professores”.

Em relação ao estudo dirigido, o aluno Leonardo M. Castagna aponta que ele é de grande valia pois “funciona como uma lupa que irá focar a atenção do estudantes em pontos [...] que muitas vezes podem ser esquecidos ou até mesmo negligenciados no momento de estudo”. Borba assinala que foi “incentivada a fazer análises comparativas entre textos de diferentes autores” Em relação ao estudo dirigido e ao portfólio, Anne C. L. Waskulikz aponta que considera efetivo para os alunos que aprendem mais facilmente através do método do aprendizado visual, mas que “a obrigatoriedade pode acabar atrasando os estudos do aluno auditivo ou sinestésico”. Coutinho afirma que o estudo dirigido “é bom porque não conta com a pressão do momento das avaliações”. Cardoso assinala que “com o estudo dirigido, a tendência é que a prova perca um pouco de sua imprevisibilidade, o que deixa o aluno bem mais confortável e calmo para as provas”.

Acerca da utilização dos conceitos, Anne C. L. Waskulikz assinala que são importantes na medida em que “levam a um entendimento atemporal”. Os demais entrevistados afirmam que aprovam o emprego dos conceitos na medida em que esses diferenciam o estudo da HRI do estudo da História. A respeito da utilização do humor em sala de aula, Castagna afirma que “o humor pode funcionar, inicialmente, para distensionar o ambiente de sala de aula, favorecendo relações mais humanas e agradáveis”. Gabriela aponta que “o humor trouxe a teoria para a realidade do ouvinte”.

Por fim, acerca da proatividade dos discentes, Leonardo M. Castagna assinala que “o principal é fazer com que o aluno sinta-se confortável em perguntar ou manifestar sua opinião”. Gabriela A. de Borba aponta que “os instrumentos que me levam a ser mais proativa em aula são os debates”. Waskulikz assinala que aprova os debates promovidos em aula e que sente “falta de aulas práticas no curso de RI, de debates sobre temas de aula, simulações entre os países envolvidos na guerra”, por exemplo. Guilherme Cardoso aponta que “as



**10º ENCONTRO** CIÊNCIA POLÍTICA E A POLÍTICA:  
MEMÓRIA E FUTURO  
Associação Brasileira de Ciência Política  
Belo Horizonte  
30 de agosto a 2 de setembro - 2016

perguntas e as provocações propostas também são essenciais para que eu me sinta desafiado e, sendo assim, mais participativo durante as aulas”.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho buscou contribuir, direta ou indiretamente, com resumo proposto na Área temática Ensino e pesquisa em Ciência Política e Relações Internacionais, ao passo que busca fomentar e estimular a reflexão sobre a docência e a pesquisa e seus diferentes métodos e abordagens como parte integrante e necessária da atividade acadêmica. Diante disso, o trabalho apresenta cinco estratégias utilizadas no ensino das disciplinas de História das Relações Internacionais na era moderna e contemporânea.

Assim, destaca-se quatro pontos principais inferidos acerca do *feedback* dos discentes em relação às cinco estratégias utilizadas. Primeiramente, a alta correlação entre os alunos que gabaritaram a prova e aqueles que obtiveram a nota máxima tanto no estudo dirigido quanto no portfólio. Isso é, acredita-se que o aluno que deseja alcançar boas notas e, como isso, obter um maior aprendizado, deve realizar tais atividades com atenção e aplicação, para um maior desempenho na hora das provas. Em segundo lugar, destaca-se o retorno positivo dos discentes acerca das atividades didático pedagógicas utilizadas. Assim, ainda que existam alguns pontos a serem revistos - como o valor atribuído ao estudo dirigido e ao portfólio, por esses demandarem bastante empenho - infere-se que a grande maioria dos discentes aprova a utilização de tais recursos, apenas havendo 8,51% dos alunos se opondo a tais atividades. Por fim, cumpre ressaltar o interesse dos alunos pelos debates e discussões na aula em detrimento da apresentação de trabalho dos colegas, como seminários e aulas dialogadas.

Espera-se que a presente pesquisa possa contribuir com as demais disciplinas de Relações Internacionais, sobretudo aquelas ligadas à HRI. Propõe-se, ainda, que a mesma pesquisa seja realizada semestralmente, a fim de dar continuidade na avaliação das atividades didático pedagógicas utilizadas, suas alterações, sugestões e críticas. Finalmente, percebemos que os instrumentos didático pedagógicos possuem sua eficácia no processo de aprendizagem dos alunos. O uso do portfólio/diário, debate entre as visões interpretativas, exposição introdutória dos conceitos e categorias analíticas, motivação através do humor, entusiasmo configuram mecanismos essenciais para o domínio da aprendizagem cognitiva e afetiva dos alunos.



**10º ENCONTRO** CIÊNCIA POLÍTICA E A POLÍTICA:  
MEMÓRIA E FUTURO  
Associação Brasileira de Ciência Política  
Belo Horizonte  
30 de agosto a 2 de setembro - 2016

## REFERÊNCIAS

ABREU, Maria Célia de; MASETTO, Marcos Tarciso. **O professor universitário em aula: prática e princípios teóricos**. São Paulo: MG Ed. Associados, 1985.

AEBLI, Hans. **Prática de ensino: formas fundamentais de ensino elementar, médio e superior**. São Paulo: EPU: Edusp, 1982.

ALMEIDA, Guido de. **O professor que não ensina**. São Paulo: Summus, 1986.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **Avaliação da aprendizagem no ensino superior**. Londrina: UEL, 2001.

CURY, Augusto. **Manual dos jovens estressados: mas muito inteligentes**. Rio de Janeiro: Planeta: 2002.

DIAS BORDENAVE, Juan; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino aprendizagem**, 25 ed. Petrópolis, Vozes, 2004.

FONTANA, David. **Psicologia para professores**. São Paulo: Loyola, 1998.

GIL, Antonio Carlos. **Metodologia do ensino superior**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GODOY, Arilda Schmidt. **Didática para o ensino superior**. São Paulo: Iglu, 1988.

LOWMAN, Joseph. **Dominando as técnicas de ensino**. São Paulo: Atlas, 2004.

MOREIRA, Marco Antonio. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.